

**EMBRAPA**

Centro de Pesquisa Agropecuária  
do Trópico Semi-Árido (CPATSA)  
Rua Presidente Dutra, 160  
Fone: 961-0122\*  
Telex (081) 1878  
Cx. Postal, 23  
56.300 - PETROLINA - PE

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 14    Mês: 4    Ano: 1982    Pág. 2

## OCORRÊNCIA DE VIROSES EM PLANTAS DE MELÃO E ABOBRINHA NA REGIÃO DO SUB-MÉDIO SÃO FRANCISCO

M.M. Choudhury<sup>1</sup>

M.T. Lin<sup>2</sup>

A cultura de melão (*Cucumis melo* L.) está sendo explorada satisfatoriamente no Vale do São Francisco, apresentando um produto de boa qualidade e com elevada expressão econômica no mercado nacional. No entanto, com o incremento das áreas cultivadas, os problemas fitossanitários começaram a se expandir, destacando-se a ocorrência de viroses que vem causando prejuízos sensíveis à produção, pois as plantas afetadas produzem menos e os frutos são de qualidade inferior.

A doença pode ocorrer em plantas da família das cucurbitáceas, como por exemplo, melão, melancia e abobrinha de qualquer idade, e os sintomas variam de acordo com a fase de desenvolvimento das plantas. As folhas mais novas mostram mosaico típico, composto de áreas cloróticas e áreas verdes-normais, com deformações resultantes do desenvolvimento desuniforme de diferentes áreas. Na cultura de melão, as plantas infectadas sofrem paralização no crescimento e mostram folhas pequenas e internódios curtos. Nas plantas com ataque severo do vírus, as flores são anormais; geralmente não frutificam ou os frutos resultantes apresentam-se com tamanho reduzido, com coloração irregular e deformados. No entanto, quando a ocorrência da virose se verifica após o desenvolvimento dos frutos, constata-se apenas o aparecimento do sintoma de mosaico nas folhas mais novas. No caso da abobrinha, as folhas e os internódios apresentam uma redução em tamanho. As plantas severamente afetadas produzem frutos mal formados,

<sup>1</sup>

Fitopatologista, Ph.D., Pesquisador do CPATSA-EMBRAPA

<sup>2</sup>

Virologista, Ph.D., Professor da Universidade de Brasília

com tamanho reduzido e com descoloração, ou podem nem chegar a frutificar.

A fim de se identificar o agente causador do mosaico, foram coletadas três amostras em três plantações de melão e uma amostra em uma plantação de abobrinha em Petrolina, PE. Foi observado que a maioria das plantas de ambas as culturas apresentavam sintomas de mosaico.

Foram realizados testes sorológicos através de imunodifusão dupla em agar gel com os anti-soros para os seguintes vírus: "Water Melon Mosaic Vírus -1" (WMV-1) (vírus do mosaico de melancia-1), "Cucumber Mosaic Vírus" (CMV) (vírus do mosaico do pepino) "Squach Mosaic Vírus" (SqMV) (vírus do mosaico da abóbora), "Bean Yellow Mosaic Vírus" (BYMV) (vírus do mosaico amarelo do feijo eiro), "Cucumber Green Mottle Mosaic Vírus" (CGMMV), "Tabacco Mosaic Vírus" (TMV) (vírus do mosaico do fumo) e "Soybean Mosaic Vírus" (SoyMV) (vírus do mosaico comum da soja),

Os resultados contidos na Tabela 1 indicam que todas as amostras de melão e abobrinha estavam infectadas pelo vírus WMV-1. Também observou-se a possibilidade de ocorrência do vírus CGMMV em duas amostras de melão. Considerando-se que o meloeiro constitui uma das culturas prioritárias das áreas irrigadas do sub-médio São Francisco, é de grande relevância efetuar-se um levantamento qualitativo mais extensivo, assim como um levantamento quantitativo para determinar a incidência de viroses ou "strains" de vírus em cucurbitáceas da região. Esta informação fornecerá subsídio para os trabalhos de epidemiologia da doença e melhoramento genético.

TABELA 1. Detecção sorológica de vírus em amostras de melão e abobrinha.

Nº da amostra	Cultura	Anti-soro						
		WMV-1	CMV	SqMV	BYMV	CGMMV	TMV	SoyMV
1	Melão	+	-	-	-	PP	NT	-
2	Melão	+	-	-	-	PP	NT	-
3	Melão	+	-	-	-	-	-	-
4	Abobrinha	+	-	-	-	-	-	-

+ = Teste positivo

- = Teste negativo

PP = Teste possivelmente positivo

NT = Não testado